

Ministro admite falha

SÃO PAULO — O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, acredita que foi a fragilidade dos dados sobre a rede de ensino pública do Rio que provocou o atraso na distribuição dos livros escolares para 5ª à 8ª série. Com base nas informações que lhe chegaram através da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), o ministro comentou ontem, em São Paulo, que a Secretaria Estadual de Educação trabalhava com dados falhos, inclusive sobre o número de alunos. “Os sistemas de informação educacionais são mesmo ruins”, disse Paulo Renato, que encerra hoje o Censo Nacional de Escolas, uma iniciativa do Ministério da Educação para evitar problemas como os que ocorreram no Rio.

Ainda que a desatualização dos dados seja um fenômeno nacional, nenhum outro estado teve um desempenho tão ruim na distribuição dos livros escolares quanto o Rio de Janeiro. Quase que a totalidade dos livros de

primeira à 4ª série, distribuídos pela própria FAE pelo correio, e os de 5ª à 8ª, cuja distribuição é feita em parceria com as secretarias de educação, chegou às escolas até o final de março. “Foi o melhor resultado que o ministério já teve nesta área”, disse o ministro. Para o próximo ano, o objetivo de sua pasta é fazer com que a distribuição seja concluída antes do final de fevereiro.

O Ministério da Educação não intervirá diretamente no problema fluminense porque o assunto é de responsabilidade da FAE. “Quinze funcionários da FAE foram colocados à disposição da Secretaria Estadual de Educação para ajudá-la a terminar o trabalho o mais rápido possível”, contou. O Ministério da Educação distribui 110 milhões de livros escolares este ano, 50 milhões a mais que em 1995. Foi a primeira vez que foram fornecidos livros para as escolas de 5ª à 8ª série.